

DE REPENTE TEACHER BLOGGER: Impactos e desafios da Covid-19 sob a ótica dos docentes de Ciências Contábeis

ÍTALO CARLOS SOARES DO NASCIMENTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

GEISON CALYO VARELA DE MELO

ANDRESSA RUTH SOUSA SANTOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

ANA JENIFFER REBOUCAS MAIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

DE REPENTE *TEACHER BLOGGER*: Desafios impostos aos docentes do curso de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento da Covid-19

1 Introdução

O professor de contabilidade enfrenta uma série de desafios no exercício de sua profissão, dada a natureza do curso, essencialmente voltado ao mercado e que, por sua vez, não proporciona o devido preparo para a docência, bem como pelas mudanças constantes ocorridas nas normas e leis, requerendo do docente a busca por atualização contínua, assim como o desenvolvimento de habilidades e competências para atender um público cada vez mais exigente (Lemaire & Paquin, 2019, Guelfi, Tumulero, Antonelli, & Voese, 2018, Lima, Oliveira, Araújo & Miranda, 2015, Antonelli, Colauto & Cunha, 2012).

A crise da Covid-19, provocada pelo novo Coronavírus (Covid 19), que resultou em milhões de mortes pelo mundo, impactou diversos setores da sociedade, como saúde, educação e economia, acarretando o fechamento de instituições de ensino e estabelecimentos comerciais, bem como alterando a rotina de todos os cidadãos (Barros, 2020).

Nesse contexto, os profissionais da educação se viram diante de uma nova realidade, em que a grande maioria não estava preparada ou sequer tinha contato com os mecanismos digitais que auxiliam as atividades remotas e, repentinamente, depararam-se com a responsabilidade de assumir o papel de “educador virtual”, numa realidade totalmente diferente da que era vivenciada no ensino presencial (Oliveira, 2020).

Desta forma, mais um desafio foi imposto aos profissionais da educação, dentre os quais destacam-se os docentes de contabilidade, tendo em vista que muitas Instituições de Ensino Superior (IES) continuaram suas atividades, modificando apenas as suas rotinas e, com isso, suscitando um novo formato de aula, as chamadas aulas remotas (virtuais).

Diante disso, emerge a seguinte questão-problema: **quais os desafios impostos aos docentes do curso de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento da Covid-19?** Portanto, o objetivo deste trabalho reside em analisar os desafios impostos aos docentes do curso de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento da Covid-19, a partir da narrativa de um professor do referido curso.

Para tanto, desenvolveu-se um estudo de caráter descritivo e de natureza qualitativa, tendo como procedimentos técnicos a observação-participante e entrevistas semiestruturadas e como objeto de análise o curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no município de Mossoró-RN.

A pesquisa justifica-se por apresentar uma temática atual, relevante e complexa, haja vista a necessidade de suporte para subsidiar os docentes a se adequarem a essa nova proposta de ensino. Ademais, poderá proporcionar sugestões de melhorias no processo de ensino-aprendizagem e garantir que os efeitos da pandemia no ensino sejam minimizados, considerando que ainda não existe previsão de normalização de retomada do ensino presencial.

2 Revisão de literatura

A pandemia provocada pelo novo Coronavírus (Covid-19) foi anunciada oficialmente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, mesmo que já existissem relatos da doença pelo mundo desde o final de 2019. Desde então, percebeu-se que o novo vírus era altamente contagioso, que seus casos mais graves poderiam levar o indivíduo a óbito e que o fator mais agravante era a ausência de conhecimento sobre a doença (Oliveira, 2020).

A principal medida de prevenção adotada contra a Covid-19 foi o isolamento social, que, de acordo com Soares (2020), foi aplicada pela primeira vez no controle da pandemia provocada pela gripe espanhola no ano de 1918, sendo essa uma medida eficaz na época e que

se poderia aplicar no momento atual para combate ao novo vírus. Entretanto, o distanciamento social acarretou efeitos em diversos setores da sociedade, dentre eles, o educacional.

Inicialmente, as atividades de ensino presencial foram suspensas temporariamente e, assim como todos os setores da sociedade, as instituições de ensino, juntamente com o corpo docente, buscaram alternativas de adaptação a essa nova realidade, principalmente diante do cenário atual de incertezas e da falta de definição de quando se terá condições de retorno seguro às aulas na modalidade presencial (Oliveira & Souza, 2020).

Nesse sentido, essas estratégias tornaram-se necessárias para atender toda a população, tendo em vista que a educação é um direito fundamental previsto na Constituição Federal, que a estabelece, em seu Art. 205, como sendo um direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada em colaboração com a sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988).

No âmbito do ensino superior, a realidade não foi distinta e a implantação do modelo de aula remota é algo cada vez mais presente nesse contexto, seguindo as tendências similares à implantação anteriormente praticadas no ensino à distância, mas no aspecto online, na forma de aulas ao vivo em tempo real, reforçando, então, a necessidade de recorrer ao ensino híbrido, considerado uma abordagem pedagógica que combina atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) (Barbosa, Viegas & Batista, 2020).

A normatização desse novo formato de ensino foi realizada pelo Ministério da Educação (MEC), mediante a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas modelo presencial por aulas no formato digital (online), autorizando as instituições de ensino, incluindo as de ensino superior, a realizarem essa prática enquanto durar a situação emergencial de pandemia do novo Coronavírus, com o intuito de não prejudicar o andamento dos cursos (Brasil, 2020).

Conforme Barbosa, Viegas e Batista (2020), a formação profissional dos docentes com vistas ao meio digital já era considerada motivo de preocupações e discussões nos últimos anos, mas não nesse aspecto de substituição do ensino presencial para o formato remoto e, nesse momento, as inquietações relativas à qualificação desses profissionais da educação estão ainda mais em evidência, tendo em vista que as políticas públicas de educação são direitos garantidos na legislação, nos quesitos acesso e qualidade do ensino, mas muitos estão “privados” desse direito.

Os docentes, considerados como mediadores do processo de ensino-aprendizagem nas instituições escolares, estão enfrentando um grande desafio para desempenharem suas funções nesse período, haja vista as diversas mudanças repentinas que ocorreram e passaram a exigir dos docentes uma maior qualificação para com o meio digital, que já se atentavam com as suas atividades diversas e agora necessitam repensar as possibilidades de ensino nessa nova conjectura tecnológica, não apenas no esforço em se conhecer todos os mecanismos digitais possíveis, mas colocar em prática e de maneira que o processo de ensino-aprendizagem alcance seus objetivos (Alves, 2018).

Essa realidade faz-se presente em todos os níveis de ensino, em destaque para o ensino superior na esfera pública, tendo em vista que, nas instituições de ensino superior privadas, as mudanças ocorridas foram quase que imediatas ao surgimento da pandemia, ocorrendo a suspensão das aulas presenciais, com a justificativa de retorno das aulas, mesmo que de forma online, para manter a prestação de serviço aos alunos, regido por um contrato e cumprimento do calendário letivo, o que não ocorreu no ensino superior público, em que basicamente todo o processo de retomada das aulas acabou sendo mais burocrático (Barbosa, Viegas & Batista, 2020).

Os desafios para a adaptação docente a essa nova realidade de ensino são expressivos, incluindo a formação do próprio corpo docente. Dados do último Censo da Educação Superior (Inep, 2019) apontam para um total de 147.728 docentes atuando nas universidades públicas e com uma faixa etária média entre 40 e 50 anos, ou seja, fazem parte de uma geração que não teve muito acesso aos meios tecnológicos e tiveram que aprender a lidar com o advento da tecnologia após a década de 1980 (Moraes, 2011). Porém, mesmo aqueles que possuem habilidades, diante das mudanças instantâneas, necessitam de maior capacitação para atuarem com as novas ferramentas utilizadas.

Assim, diante da realidade vivenciada, as discussões relacionadas à educação devem ser voltadas, especialmente, para a nova qualificação docente, como destaca Maxwell (2016), ao argumentar que a capacitação é semelhante ao treinamento, deve ser sempre praticada, aprimorada e, nesse caso, cabe às instituições de ensino ofertarem suporte aos docentes no que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades nas práticas de ensino de acordo com os mecanismos digitais e as novas ferramentas que irão auxiliar em todo o processo educacional na atual realidade enfrentada.

Em complemento, a qualificação docente é fruto de questionamentos passados, considerando o fato de que os discentes atuais são tidos como “nativos digitais”, necessitando, assim, de novas formas de aprendizado e inovação do ensino que busquem aproximar as aulas do contexto social em que o aluno se encontra inserido, de modo que a tecnologia auxilie as aulas de forma significativa, inclusiva e abrangente (Benedet, Réus & Lunardi, 2019). Dessa forma, percebe-se que a preocupação com a qualificação docente voltada para o avanço da tecnologia já era notória antes do advento da pandemia e nesse período foi intensificada.

Destarte, anterior ao período de pandemia, Benedet, Réus e Lunardi (2019) já se atentaram em seu estudo sobre a formação continuada dos docentes mediante as tecnologias da informação e da comunicação (TICs), em que a abrangência de conceitos envolvidos se tornaram essenciais para ampliar o conhecimento sobre a temática, como representado na Figura 1.

Formação Continuada	Perfil do educador do séc. XXI e a interdisciplinaridade
	Uso eficiente de tecnologias nas aulas
	Conhecimento dos conceitos tecnológicos
	Letramento digital
	Projetos de aprendizagem envolvendo TICs
	Recursos e infraestrutura
	Atividades práticas envolvendo sites que divertem e educam
	Ensino híbrido e aulas remotas

Figura 1 - Estrutura dos conhecimentos estudados na formação continuada
Fonte: Adaptado de Benedet, Réus e Lunardi (2019).

Percebe-se, então, que dos docentes atuais, espera-se que eles possuam um comportamento inovador, mais interativo e ligado às tecnologias digitais de informação e comunicação. Nesse sentido, a formação continuada permite a adequação do conhecimento associado ao uso das TICs nos conteúdos escolares e nas práticas de ensino (Benedet, Réus & Lunardi, 2019) e faz-se necessário na realidade atual, vivenciada no mundo todo.

3 Metodologia

Ao analisar os desafios impostos aos docentes do curso de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento da Covid-19, a partir da narrativa de um professor do referido curso, a pesquisa possui caráter descritivo e natureza qualitativa, tendo como objeto de análise o curso de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no município de Mossoró-RN.

Considerando-se que as narrativas são textos que relatam acontecimentos de forma ordenada e cronológica (início, meio e fim), de forma que seja percebida a relação de causa e efeito entre os fatos (Dornelles & Sauerbronn, 2019), optou-se pela narrativa da seguinte forma: inicialmente, será apresentado o contexto que suscitou o processo de migração para as aulas remotas na IES em voga; durante o percurso, o professor-observador demonstrará a sua percepção sobre os impactos da Covid-19 e seus desafios no ensino da Ciência Contábil, além de apontar as impressões dos demais professores do referido curso sobre tal questão, por meio das informações que foram tratadas com a técnica de análise de conteúdo, já explicitada anteriormente; por fim, finalizar-se-á a narrativa com a atual conjuntura encontrada na IES, através da exposição das falas dos sujeitos pesquisados, por meio da realização de entrevistas semiestruturadas.

Desta forma, a análise ocorreu em dois momentos: primeiro, a partir da vivência docente e da observação-participante, que se deu através da atuação do docente no referido curso, bem como por meio da troca de informações em uma rede social, que conta com a presença de todos os professores do curso em questão (13 indivíduos), incluindo a coordenadora, ocorrida no mês de março de 2020; e em um segundo momento, através da realização de entrevistas semiestruturadas, no intuito de obter a percepção dos sujeitos pesquisados acerca da conjuntura atual, em meados de agosto de 2020. Neste segundo momento, 5 professores participaram da pesquisa.

Quanto às informações contidas na primeira fase (observação-participante), ressalte-se que, inicialmente, solicitou-se aos professores a autorização para a divulgação das informações discutidas nesta narrativa, que, com o consentimento destes, foram descritas em caráter confidencial, preservando o anonimato.

Quanto às as entrevistas, foram realizadas através de plataformas digitais, como o *Google Meet*, as quais foram agendadas previamente por contato telefônico e via e-mail, em horários flexíveis, de acordo com a conveniência de cada professor participante. As entrevistas duraram aproximadamente entre 10 e 15 minutos e, após o consentimento dos participantes, foram gravadas e, posteriormente, transcritas. Cabe ressaltar que o processo de transcrição é uma etapa necessária à interpretação dos dados. Dessa forma, nesta pesquisa realizou-se a transcrição literal e a citação da fala do sujeito de forma integral.

A análise das informações se deu por meio da técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (2011) deve ser realizada em três etapas: (i) pré-análise (leitura prévia das mensagens); (ii) exploração do material (seleção e organização); e (iii) tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Destarte, inicialmente, realizou-se a pré-análise, que consistiu na organização do material; posteriormente, os conteúdos das entrevistas foram transcritos, viabilizando a exploração do material de forma mais aprofundada. Por fim, toda as leituras e análises realizadas anteriormente foram organizadas sistematicamente, a fim de expor os resultados com o intuito de alcançar o objetivo proposto no estudo.

4 Análise e discussão dos resultados

Após a declaração da Covid-19 como uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde – OMS (2020), as aulas presenciais foram prontamente suspensas na IES em questão, em 11 de março de 2020. Com isso, comissões internas foram criadas, buscando-se alternativas para realização das atividades e cumprimento do calendário acadêmico. Após a realização de reuniões com os coordenadores de curso, que ocorreram de forma virtual, por meio de videoconferências, chegou-se a um consenso da retomada das aulas em um novo formato, denominado de aulas remotas. Esta decisão foi tomada no dia 23 de março de 2020 e logo foi comunicada a todos os professores da instituição, considerando-se que a aula remota seria a única forma, naquele momento, capaz de garantir o cumprimento curricular do ensino presencial sem ocasionar prejuízo pedagógico para os discentes.

Após esta decisão, no dia 26 de março, foram iniciados os treinamentos com os docentes, que ocorreram também virtualmente, no intuito de qualificá-los e de fornecer ferramentas úteis, que oportunizassem a realização das aulas de forma remota. Os treinamentos aconteceram em horários diversos, possibilitando aos docentes a flexibilidade na participação.

Ainda durante o treinamento, os docentes foram comunicados sobre o retorno das aulas, que aconteceria na semana seguinte. Neste momento, houve grande preocupação, tendo em vista que muitos docentes ainda não se sentiam qualificados e aptos para ministrarem as aulas nesta modalidade. Alguns relataram dificuldades com a plataforma *online*, demonstrando falta de habilidades em Tecnologias da Informação (TI). Mesmo relatando as dificuldades, a decisão já havia sido tomada e os docentes tiveram que encarar o desafio.

Antes mesmo de acontecer a primeira aula remota, as dificuldades começaram a surgir. Alguns docentes não conseguiam realizar os procedimentos para habilitar a plataforma *online*, que seria o veículo de comunicação entre professor-aluno. Diante disso, observou-se que os professores mais jovens, pertencentes à Geração Y, os nativos digitais, nascidos entre 1980 e 2000 (Guelfi, Tumulero, Antonelli, & Voese, 2018), conseguiram acompanhar o treinamento e se sentiam aptos para auxiliar os demais colegas. Assim, houve apoio mútuo entre os docentes, visando garantir o funcionamento das aulas.

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelos docentes, cabe ressaltar que a principal se deu pela falta de familiaridade com o sistema utilizado para as aulas remotas, por boa parte dos docentes, como também a falta de habilidades em TI. As dificuldades se deram antes da realização das aulas, especialmente no dia anterior a sua realização, uma vez que nesta data todos os professores deveriam disponibilizar o *link* de acesso aos discentes. Além disso, os docentes também enfrentaram desafios no início da execução das aulas. Para melhor visualização, os discursos a seguir sinalizam tais dificuldades.

Participante	Relato
Professor 1	Estou perdida, não tenho, em particular, familiaridade com o site e sistema. Tem alguém aqui que possa nos ajudar, algum funcionário responsável para dar este suporte, caso for preciso?
Professor 2	Professores que têm experiência com aula remota podem me dizer como é a interação com a turma? Eles participam da aula ou é preciso estimular ainda mais? Como vocês fazem?
Professor 3	Alguém sabe como posso avançar desta página? Aqui não aparece opção participar da sessão. Como inserir os slides? Me desculpem as perguntas, a experiência é inovadora para mim.
Professor 4	Na videoconferência, a tutora mencionou que alguns professores usam o celular como se fosse uma mesa digitalizadora. O objetivo é quando se escolher a opção "compartilhar quadro branco" o professor pudesse escrever na própria tela do celular como se fosse uma lousa. Você sabe fazer isso?
Professor 5	Quando entro na webconferência já fui para a sala do curso falei com os alunos, mas não obtive retorno.
Professor 6	Uma aluna disse que entrou mas não estou localizando-a no bate papo.
Professor 7	Como liberar o áudio do pessoal, não escuto eles e eles não conseguem ver os arquivos que compartilhei.

Figura 2. Dificuldades vivenciadas pelos docentes

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Como já mencionado e observando-se os discursos da Figura 2, constata-se que a proposta das aulas remotas foi um desafio para os docentes, especialmente pela falta de preparo na operacionalização do sistema. Enquanto professor-observador, ressalto que a dúvida do ‘professor 4’ foi direcionada à minha pessoa, assim como outras dúvidas que foram surgindo durante o percurso. Assim, este que escreve, juntamente com quatro colegas, buscaram dar suporte aos demais que sentiam maiores dificuldades. Ressalta-se ainda o apoio da coordenação, a qual sempre se mostrou disponível para auxiliar.

Além dos desafios encontrados, observa-se ainda que alguns pontos positivos foram apontados pelos docentes, especialmente no tocante à interação e à participação dos discentes nas aulas, conforme a Figura 3.

Participante	Relato
Professor 1	Muito bom! Alunos participativos, estou impressionada.
Professor 2	Avalio uma aula bastante produtiva, com maior interação da turma em relação à aula presencial (comentário também dos alunos). Dia inteiro de aula, um pouco cansativo, mas com a sensação maravilhosa de ter dado certo e ter atendido as expectativas da turma.
Professor 3	A participação da turma surpreendeu. A aula foi muito proveitosa. Obrigada por todo suporte.
Professor 4	Também achei! Interação maior do que presencial.
Professor 5	Maravilha! Eu também gostei bastante da experiência.
Professor 6	Muito feliz com a experiência. <i>Feedback</i> dos alunos positivo.
Professor 7	Muito bom mesmo. Estou encantada. Esse é o futuro...
Professor 8	Deu super certo. Aula maravilhosa, com boa participação dos alunos.

Figura 3. Pontos positivos sob a ótica dos docentes

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Desta forma, constata-se que apesar dos desafios iniciais, todos os docentes conseguiram realizar a primeira aula remota com êxito e, para além, superaram suas expectativas. De forma unânime, o ponto que merece maior destaque entre as falas dos professores é a interação e participação dos discentes, que se deu de forma efetiva e significativamente positiva.

Passado esse período inicial, os desafios se modificaram. Diante disso, buscando-se verificar quais são os desafios atuais, procedeu-se com a realização de entrevistas semiestruturadas, no mês de agosto de 2020. Nesta segunda fase da pesquisa, participaram da pesquisa 5 professores. Inicialmente, indagou-se como o professor se sente frente às exigências do novo modelo de ensino. Os discursos dos entrevistados encontram-se na Figura 4.

Participante	Discurso
Professor 1	Nesse momento, me encontro mais ciente e orientado da real situação do problema. Acredito que ainda enfrentamos uma situação delicada e contrária ao retorno das aulas presenciais, porém, algo deve ser realizado para o ensino não ser totalmente prejudicado.
Professor 2	O momento é delicado e exige de discentes, docentes e instituição de ensino flexibilidade e empenho para a continuidade das atividades. Sobretudo, para o docente, os desafios são ainda maiores, havendo a necessidade de atualização contínua e capacitação para proporcionar aulas dinâmicas e atrativas
Professor 3	Acredito que todo o quadro educacional neste momento vive grandes desafios, de adaptações a novos meios de ensino aprendizagem. Confesso que como professor, é difícil pensar sobre essas questões, porém é de grande importância que todo o corpo docente una as forças para que seja possível que a educação continue avançando.
Professor 4	No início, acreditava-se que seria apenas uma transição simples do presencial para o remoto para atender uma demanda temporária. Hoje já entendemos a complexidade que envolve o ensino remoto, seja por questões tecnológicas, estruturais e/ou didática. Essa nova realidade que nos foi imposta de forma tão tempestiva precisa agora de atenção e esforços para um desenvolvimento satisfatório.
Professor 5	Provavelmente, por ser uma das professoras mais novas daqui, já visualizava as aulas EAD como parte do ensino no futuro, mas toda essa situação antecipou em muitos anos essa transição, tornando o processo muito abrupto. Acredito que a principal exigência das aulas EAD é a adaptação a uma didática diferente, propiciando uma maior interação entre professor e alunos.

Figura 4. Percepção dos docentes frente às exigências do novo modelo de ensino

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme observado, os discursos dos professores entrevistados são bem heterogêneos, tendo em vista que cada aponta suas reflexões acerca do atual momento. Entretanto, um ponto em comum é observado na fala de todos, os quais apontam para os desafios impostos ao docente. É necessário destacar que no ambiente do ensino presencial o foco está direcionado nas metodologias de ensino, já no ambiente remoto, o foco está nos alunos e nas ferramentas de ensino. Diante desse contexto, as estratégias de ensino-aprendizagem tornam-se protagonistas no sentido de ampliar o resultado do processo de ensino-aprendizagem, e além disso, ressalta-se que as avaliações também precisam ser redimensionadas ao contexto do ambiente de ensino (Miles et al., 2018, Lall & Singh, 2020).

Em seguida, questionou-se aos docentes acerca das estratégias de ensino adotadas no período de isolamento social, buscando-se identificar quais estratégias são utilizadas e a importância de adotá-las. A Figura 5 expõe os discursos dos sujeitos participantes.

Participante	Discurso
Professor 1	Acredito que adotar novas estratégias, como as metodologias ativas, serão fundamentais para conduzir o processo de ensino-aprendizagem e garantir que os objetivos das aulas sejam atingidos.
Professor 2	Busco sempre adotar estratégias que tornem as aulas mais próximas da realidade possível, se fossem realizadas presencialmente. Com isso, espero que os alunos estejam envolvidos, engajados e comprometidos, pois só assim será garantido um ensino de qualidade. Os desafios são contínuos e diários. O professor tem que ter muita criatividade e jogo de cintura para lidar com as novas mudanças. Dentre as estratégias adotadas, destacam-se as metodologias ativas, as quais tem sido amplamente utilizadas por parte dos docentes da instituição em que atuo.
Professor 3	De fato, é preciso pensar e estabelecer novos métodos de ensino que abranja, vá além da sala de aula em si. Portanto, é importante, pensar na EAD como instrumento essencial nesse processo, através da utilização das Tecnologias de Informação e dos mecanismos que estão a disposição do professor, como o <i>Google Class</i> , <i>Google Meet</i> , <i>Kahoot</i> , dentre outras ferramentas digitais.
Professor 4	Tenho buscado gerar identificação com alunos, sempre comentando sobre o que está acontecendo e apresentando casos reais que gerem curiosidade e interação. A plataforma de videoconferência Zoom possibilitou criar salas simultâneas para discussão de casos em equipes, além de enquetes e apresentações. Acredito que o maior desafio é manter a interação como aluno.
Professor 5	Realmente, não podemos utilizar as mesmas estratégias das aulas presenciais nas aulas EAD, pois na EAD os alunos tendem a se dispersar mais facilmente. Então, estou buscando fazer aulas mais interativas ainda, disponibilizando vídeos prévios do que será a próxima aula, pedindo aos alunos que leiam tópicos da aula, o que os instiga a serem mais participativos, além de trabalhar com análise de <i>cases</i> , questões-problemas e discussões.

Figura 5. Estratégias de ensino utilizadas pelos docentes durante a pandemia
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Conforme Figura 5, os discursos dos professores apontam que a utilização de novas estratégias de ensino são fundamentais para possibilitar a efetividade do ensino na modalidade remota (virtual), sendo um desafio tornar as aulas atrativas e dinâmicas e possibilitar maior interação com os discentes. Como estratégias adotadas, destaca-se a utilização das metodologias ativas, bem como de ferramentas digitais.

Nesta perspectiva, indagou-se aos docentes quais foram as principais limitações encontradas com o uso das novas metodologias e estratégias de ensino remotas. Para melhor visualização, as falas dos sujeitos participantes são apresentadas na Figura 6.

Participante	Discurso
Professor 1	O primeiro contato com algumas ferramentas que não eram conhecidas, o novo as vezes assusta e nos traz essa sensação de que podemos não conseguir, principalmente porque não tinha conhecimento sobre a funcionalidade das mesmas.
Professor 2	Particularmente, não encontrei dificuldades maiores. Já havia atuado no ensino a distância por três anos, o que me possibilitou desenvolver habilidades nesta modalidade de ensino.

	Entretanto, percebo que alguns colegas tiveram dificuldades e problemas com tecnologias da informação, assim como alguns alunos também possuem limitações neste aspecto.
Professor 3	As limitações são de fato muito presentes, pois não estávamos preparados para estas mudanças. O ensino presencial é importante e tem sua significação, porém, é importante pensar num ensino para além disso e nos adequar aos novos padrões. Sinto-me ainda com dificuldades, pois não sou uma pessoa antenada às novas tecnologias.
Professor 4	Além das dificuldades do ensino remoto em si, é necessário levar em consideração o contexto doméstico tanto de nós professores, como dos alunos. Muitos tem filhos que também foram submetidos ao ensino remoto, passaram a trabalhar em <i>home office</i> , tiveram perdas de familiares, entre outros aspectos. Em geral, foi um momento muito difícil para todos.
Professor 5	Cada modalidade de ensino tem suas dificuldades, mas o que tornou essa mudança para a EAD mais difícil foi o fato de que os alunos eram, em sua maioria, habituados apenas ao ensino presencial. Então, captar a atenção do aluno, mesmo ele estando em casa e sujeito a muitas distrações, deixá-los motivados e participativos, superando inclusive dificuldades técnicas, tem sido a maior dificuldade.

Figura 6. Limitações encontradas nas novas metodologias e estratégias de ensino

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Acerca das limitações encontradas nas novas metodologias e estratégias de ensino adotadas no formato remoto (virtual), os discursos dos docentes foram distintos, sinalizando que as dificuldades vivenciadas são diferentes de acordo com a realidade de cada sujeito. O primeiro professor, por exemplo, ressalta que no início as dificuldades foram maiores, ao passo que o professor 3 aponta que atualmente ainda sente dificuldades; por sua vez, o professor 2 demonstra que não sentiu maiores dificuldades, pois já havia atuado no ensino a distância. Esses resultados distintos indicam que, mesmo todos estando submetidos ao mesmo problema (adaptação ao ensino remoto), esse período gerou nos docentes percepções pessoais da situação baseados em sua própria vivência e atuação durante o isolamento social.

O quarto questionamento tratou de identificar quais recursos tecnológicos são oferecidos ao docente por parte da instituição de ensino e se foram ofertados cursos de capacitação. As falas dos professores encontra-se na Figura 7.

Participante	Discurso
Professor 1	A utilização de ferramentas/plataformas para serem utilizadas nesse período e a capacitação necessária. Diversos cursos de capacitação estão sendo realizados, visando a aprendizado nas plataformas digitais de ensino e os recursos/ferramentas disponíveis.
Professor 2	A instituição ofereceu a liberação de plataformas e sistemas que permitem a realização das aulas remotas, tais como o <i>Google Class</i> e <i>Google Meet</i> . Sim, treinamentos e capacitações periódicas são realizadas no intuito de capacitar o docente.
Professor 3	Oferece <i>lives</i> para esse momento, e a tecnologia como ferramenta para está estreitando a distância, facilitando assim o contato por meio visual. Os cursos <i>onlines</i> são oferecidos como forma de continuar se capacitando.
Professor 4	Foram realizados alguns treinamentos para uso das plataformas de videoconferência e alguns materiais foram disponibilizados para auxiliar na preparação das aulas. Utilizamos principalmente a plataforma <i>Google Meet</i> .
Professor 5	Foram disponibilizadas plataformas para videoconferências e uma espaço virtual para disponibilizarmos materiais, exercícios, vídeos, etc. Cursos online foram realizados, facilitando a adaptação dos professores com menos habilidades nessas ferramentas.

Figura 7. Recursos tecnológicos oferecidos ao docente pela instituição de ensino

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Os discursos dos entrevistados apontam, unanimemente, que a instituição de ensino possibilitou ferramentas e plataformas digitais no período de isolamento social. Além disso, os docentes apontam que a instituição ofereceu capacitação, através de cursos, treinamentos e oficinas, proporcionando a qualificação necessária para o uso das novas tecnologias digitais. Verifica-se que o foco das instituições nesse período foi capacitar os docentes para o manejo

das plataformas digitais, sendo possível verificar uma possível lacuna em capacitações pedagógicas para os professores.

Desta forma, observa-se que hoje os professores já conseguem operacionalizar as ferramentas disponíveis no sistema e as dificuldades com TI são praticamente inexistentes. A cada aula, o professor é desafiado a inovar, através de metodologias que instiguem a participação dos discentes, tornando as aulas dinâmicas, interativas e atrativas. O desafio é contínuo e cabe aos docentes a busca por atualização constante para que possam acompanhar as novas tendências.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar os desafios impostos aos docentes do curso de Ciências Contábeis em tempos de enfrentamento da Covid-19, a partir da narrativa de um professor do referido curso, tendo como procedimentos técnicos a observação-participante e entrevistas semiestruturadas.

De forma geral, os resultados indicam as percepções dos docentes em relação à sua própria atuação durante o isolamento social e à execução das aulas presenciais de forma remota. O ensino-aprendizagem durante a pandemia requer atenção e desdobramentos do docente como motivador dos alunos de forma que o efetivo aprendizado supere as dificuldades encontradas.

Quanto à percepção dos docentes, os resultados indicam que muitos desafios foram impostos nesse período, tanto para o uso das ferramentas digitais como tornar as aulas atrativas e dinâmicas e possibilitar maior interação com os discentes. As limitações encontradas nas novas metodologias e estratégias de ensino foram distintas, o que ressalta que esse período gerou nos docentes percepções pessoais baseadas em suas próprias vivências.

Cabe ressaltar que os professores mais jovens, pertencentes à Geração Y (nativos digitais), incluindo este que redige esta narrativa, buscaram auxiliar os demais professores com a criação de tutoriais e sanando as dúvidas através de chamadas de vídeo e/ou troca de mensagens. Apesar dos desafios, cabe ressaltar os pontos positivos, uma vez que a maioria dos docentes consideraram positiva a experiência vivenciada, especialmente a interação e a participação dos discentes no novo formato de aula.

O cenário de pandemia da Covid-19, forçou as IES a adotarem a utilização da tecnologia para a continuidade das aulas devido as medidas de isolamento adotados em nível mundial. Essas mudanças nos processos de ensino adotadas no contexto atual da pandemia poderão trazer benefícios para a maior utilização ao longo prazo de tecnologias educacionais nas instituições. Assim sendo, considera-se esse período pandêmico gerado pela Covid-19 uma oportunidade para uma reavaliação de nossos métodos de ensino.

Algumas limitações encontradas nesta pesquisa referem-se à amostra utilizada, embora a pesquisa qualitativa possibilite uma análise individualizada com rigor metodológico, não se pode generalizar os achados, tendo em vista que outras instituições de ensino não se adequaram ao modelo e formato das aulas remotas.

Para pesquisas futuras, sugere-se avaliar não apenas os impactos deixados pela pandemia, como também novas ferramentas de ensino-aprendizagem e de avaliação do ensino que começaram a ser utilizadas a partir da pandemia, bem como quais delas estarão presentes no período pós-pandemia, isso porque diversas tecnologias e metodologias de ensino-aprendizagem começaram a ser utilizadas e adaptadas pelos docentes do ensino presencial neste período.

Referências

- Alves, L. M. (2018). *Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional*. Joinville: Clube dos Autores.
- Antonelli, R. A., Colauto, R. D., & Cunha, J. V. A. (2012). Expectativa e satisfação dos alunos de Ciências Contábeis com relação às competências docentes. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 10(1), 74-91.
- Barbosa, A. M., Viegas, M. A. S., & Batista, R. L. N. F. F (2020). Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. *Rev. Augustus*, 25(51), 255-280.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Barros, F. L. S. (2020). A educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, 13(1), 315-318.
- Benedet, M. L., Réus, V. B., & Lunardi, G. M. (2019). A formação continuada de professores da educação básica mediada pelas tecnologias da informação e comunicação. *Criar Educação*, Criciúma, 8(1).
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Planalto. Recuperado de [ww.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br), em: 10 jul. 2020.
- Brasil (2020). *Portaria nº 343, de 17 de março de 2020*. Brasília: Planalto. Recuperado de <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>, em: 10 jul. 2020.
- Dornelles, O., & Sauerbronn, F. (2020). Narrativas: Definição e aplicações em contabilidade. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(4), 19-37.
- Guelfi, B. F. C., Tumelero, R. C., Antonelli, R. A., & Voese, S. B. (2018). Ao mestre com carinho: o bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da Geração Y. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 12(1), 45-65.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (2019). *Sinopses Estatísticas da Educação Superior 2018*. Brasília: INEP, 2019. Recuperado de <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>, em 10 jul. 2020.
- Ingold, T. (2015). *Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Lall, S. & Singh, N. (2020). COVID-19: *Unmasking the new face of education*. *International Journal of Research in Pharmaceutical Sciences*. 11(1) 48-53.
- Lemaire, C., & Paquin, P. (2019). How interpretive and critical teacher-researchers in accounting infuse research into their lessons - a research note. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 16(4), 542-562.

- Lima, F. D. C, Oliveira, A. C. L, Araújo, T. S., & Miranda, G. J. (2015). O choque com a realidade: dormi contador e acordei professor. *Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación*, 13(1), 49-67.
- Maxwell, J. C. (2016). *Segredos da capacitação*. Tradução: Valéria Lamim Delgado Fernandes e Jorge Camargo. Rio de Janeiro: Vida Melhor.
- Miles, D., Mensinga, J. B & Zuchowski, I. (2018). *Harnessing opportunities to enhance the distance learning experience of msw students: an appreciative inquiry process*. *Social Work Education*. 37(6) 705-717.
- Moraes, M. V. G. (2011). *Treinamento e desenvolvimento: educação corporativa para as áreas de saúde, segurança do trabalho e recursos humanos*. São Paulo: Érica.
- Oliveira, A. B. (2020). Educação em tempos de pandemia: o uso da tecnologia como recurso educacional. *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, 13(1), 279-287.
- Oliveira, H. V., & Souza, F. S. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, 2(5), 2020.
- Organização Mundial de Saúde (2020). *OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia*. Brasil: OMS. Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812.
- Santos, B. S. (2020). *A cruel pedagogia do vírus*. Coimbra: Edições Almedina.
- Soares, I. “Como o distanciamento social ajuda a frear a disseminação do Coronavírus”. *GaúchaZH* [17/03/2020]. Recuperado de <<https://gauchazh.clicrbs.com.br>, em 12 jul. 2020.